

2019



PAS SOS EM VOLTA

companhia joão garcia miguel





sinopse

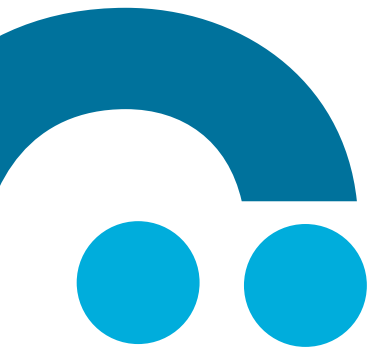


| 2019
PASSOS EM VOLTA
texto herberto h lder
companhia joão g rcia miguel

“(...)  s vezes vinha   janela e, por det rs dos vidros, olhava para o caminho de ferro. Mas antes de l  chegar os meus olhos encontravam uma árvore esquisita – tímida mas tenazmente viva – num quintal próximo. Esta  rvore metia medo: era como a esperança em mim mesmo, ou uma ainda mais ambiciosa aposta: a f  dolorosamente contraditória nos homens. Nos homens? Há em mim todas as virtudes da confiança, mas sou um desesperado. Apesar de tudo também sou um homem. Tenho capacidades de amor. Amo a minha semelhança com todos os homens, mas desespero nesse mesmo amor. (...)”

Herberto H lder in Passos em Volta





sinopse



| 2019

PASSOS EM VOLTA
texto herberto hólder
companhia joão garcia miguel

Os textos de Herberto Hólder são um pretexto para a perceção de um eu que tem um corpo, que sente, que procura Deus, o amor, que busca transcender-se. E espreitar-se. É um caso especial de biografia que desafia a perspetiva moral com que nos vemos, com que e vestimos natural e repetidamente as nossas cicatrizes, como se os hábitos de vida, de linguagem, de gestos nos defendessem de nós mesmos. As palavras funcionam aqui como passos em volta, como olhares que nos fazem tremer, como raios incisivos que assustam e atraem. Há tantas frases, tantas palavras, que afrontá-los é uma viagem antiga, uma dança de cadeiras e mesas de pernas partidas. Transcrevo uma citação de um desses contos, pela teatralidade que encerra, exemplo das inúmeras entradas e saídas de cena.

Os comboios que vão para Antuérpia fala de uma árvore esquisita, do amor e da sua capacidade de nos abrir o coração aos homens e desse sentimento de desespero difuso de alguém que luta num corpo fechado por se libertar em direção à luz. Fala desse olhar de dentro para fora e do seu reflexo de novo a caminhar para dentro. Ou talvez seja do seu inverso, o olhar para dentro a caminhar desesperado para fora, na procura de um ramo para pousar tal pássaro inquieto e esquisito também. Esses corpos em forma de comboio que estão em luta com o deus que existe dentro deles, do seu corpo em linhas paralelas e da vida que vive no brilho do metal que atrai o olho e o faz sufocar e escrever.

A importância da sua obra, as qualidades poéticas, o desejo de se esconder e revelar através da poesia, tudo será utilizado para a construção destas duas etapas: conferência performance e espetáculo. Vamos invocar vários temas importantes para nós e questionar os modos de fazer. Vamos usar as palavras e o dizer, os sentidos e a poesia que anseia pelo paradoxo do amor que desespera de amar. Vamos agarrar-nos a invisível naquilo que tem de mais durável, de permanente, pois o visível está em permanente mudança e de facto, não nos traz nem satisfação nem confiança. Na conferência performance vamos usar o por dentro das palavras e questionar o que nos liga. No espetáculo vamos em busca da coragem de dizer e fazer acontecer o vivo que se manifesta por dentro e por fora da poesia.





ficha técnica e artística

Texto | Herberto Hélder

Adaptação, Direção e Espaço Cénico | João Garcia Miguel

Interpretação | João Lagarto, David Pereira Bastos,
Duarte Melo e Lara Guidetti ou Beatriz Godinho

Assistência à Encenação | Rita Costa

Figurinos | Rute Osório de Castro

Direção Técnica | Roger Madureira

Direção de Produção | Georgina Pires

Fotografia | Mário Rainha Campos

Apoio Técnica | AUDEX

Assessoria de imprensa | The Square

A Companhia João Garcia Miguel tem o apoio para o quadriénio 2018-2021
do Ministério da Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção Geral das Artes

Uma co-produção

Companhia João Garcia Miguel & Teatro Ibérico

Apoio

Teatro Cine de Torres Vedras & Câmara Municipal de Torres Vedras

Teatro Aveirense & Câmara Municipal de Aveiro

Câmara Municipal de Lisboa | Junta de Freguesia do Beato

Junta de Freguesia de Marvila | IEFPP

Apoio financeiro



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



Uma co-produção



Apoio





João Garcia Miguel

Artista Performativo, Programador e Investigador | Lisboa 1961 | As suas práticas artísticas caracterizam-se pelo experimentalismo performativo e a preocupação com o papel do artista enquanto investigador e interventor social. A criação, investigação e formação são a base permanente das suas atividades.

Ministra aulas em universidades em Portugal e no estrangeiro. Escreve obras performativas e ensaios sobre o ato criativo e o corpo. Participa em seminários acerca da performance e do inconsciente. Expõe com regularidade. | Fundador dos coletivos: Canibalismo Cósmico, Galeria Zé dos Bois e OLHO - Grupo de Teatro.

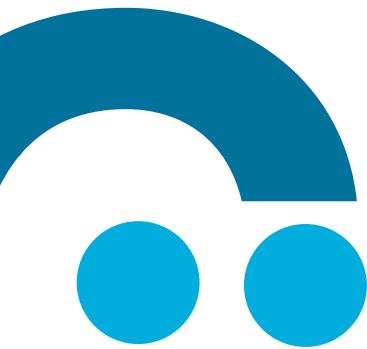
Em 2003 funda a Cia. JGM e abre em Lisboa, o “Espaço do Urso e dos Anjos” dedicado à formação e divulgação das artes performativas.

Em 2008 é nomeado Diretor Artístico do Teatro-Cine de Torres Vedras. Em 2016 assume a direção da Associação Teatro Ibérico em Lisboa. É associado do centro internacional de formação avançada Actor’s Center em Itália e membro associado do IETM – Informal European Theatre Meeting. É Doutorado pela FBAUL em 2017 com a tese PERFORMANCE CORPO E INCONSCIENTE.

Em 2008 recebe Prémio FAD Sebastià Gasch em Espanha.

Em 2014 recebe prémio para a melhor encenação teatral com o espetáculo Yerma de Federico Garcia Lorca pela SPA - Sociedade Portuguesa de Autores.





sobre 

Companhia João Garcia Miguel

Liberdade e Teatro são os dois eixos que presidem às nossas actividades de criação, formação e difusão. Estes dois conceitos movem-nos pela importância que, em interacção, produzem na sociedade em que vivemos, contribuindo para o crescimento e melhoria dos indivíduos na busca de um projecto de humanidade partilhado através do investimento na criatividade como base da diferença e da capacidade para a mudança dos mundos em que vivemos. Acreditamos que o exercício diário de conquista da liberdade individual é concomitante com o aumento da liberdade dos que nos rodeiam. É esse o binómio que delimita e define a qualidade e ambição do que somos e do que desejamos: que os outros possam ser cada vez mais livres.





sobre

João Lagarto

Licenciada em Teatro e Mestre em Arte do Actor pela Universidade de Évora, tendo Estudos de actuação no Conservatório de Lisboa (1972/73/74) Ator profissional desde 1974. Trabalhou como actor, encenador e tradutor em mais de 80 peças de teatro. É fundador de quatro grupos de teatro - Centro Cultural de Évora (1975), Maizum (1981), Alta Recreação (1984) e Teatro da Malaposta (1988). O primeiro filme em que participa é Histórias Selvagens de António Campos (1978), tendo desde então trabalhado com diversos realizadores – Luis Rocha, Walter Salles Júnior, Ruy Guerra, João Mário Grilo, Joaquim Leitão, Toni Verdaguer, Laurence Ferreira Barbosa, Bertrand Tavernier, Luis Galvão Teles, José de Sá Caetano, João Botelho, Manuel Mozos, etc. Na televisão integra os elencos de algumas telenovelas (A Banqueira do Povo, os Lobos, Lusitana Paixão, Resistirei, Mulheres, Jogo Duplo etc.) e de várias séries (Cluedo, Ballets Rose, os Policias, A Febre do Ouro Negro, os Távoras, a Vida Privada de Salazar, etc.)

Apresenta os programas “Como quem e porquê” e “Mesa à Portuguesa”. Participou, como responsável pela área de teatro, no lançamento da Escola de Circo – Chapitô.

Professor de actuação no IFICT (Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral) e no Curso de Teatro da Universidade de Évora.





sobre

David Pereira Bastos

Nasce em Lisboa, em 1978. Curso de Formação de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema. Como actor iniciou-se no CITAC, em Coimbra, onde recebeu formação e/ou foi encenado por Bruno Schiappa, Nuno Pino Custódio, João Grosso, Teresa Faria, Carlos Curto, entre outros. N' O Teatrão – Teatro para a Infância de Coimbra, tem a sua primeira experiência profissional em O Rouxinol, encenado por José Caldas, onde é actor e músico de cena. Em Lisboa desde 2001, tem trabalhado sob a direcção de vários encenadores em diversos teatros, tais como a Casa Conveniente, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro do Bairro Alto (Teatro da Cornucópia), Casa da Comédia, Teatro Maria Matos, Teatro S. Luiz, Teatro da Trindade, Teatro da Comuna, Culturgest, CCB, entre outros. Fora de Lisboa, no Centro Cultural Vila Flor e na Fábrica Asa em Guimarães, Teatro Nacional S. João e Rivoli –Teatro Municipal do Porto – Teatro do Campo Alegre. Em digressões, representou um pouco por todo o país e fora de Portugal – em Espanha, França, Itália, Escócia, Alemanha, Rússia, Brasil, Angola. Representou obras de Anton Tchekhov, William Shakespeare, Bertolt Brecht, Thomas Bernard, Carlo Goldoni, Samuel Beckett, Georg Büchner, Sófocles, ou de autores portugueses contemporâneos como Francisco Luís Parreira, Margarida Fonseca Santos, Luiz Fonseca ou Diogo Freitas do Amaral, sob a direcção de encenadores como Jorge Andrade, Mónica Calle, João Garcia Miguel, Gonçalo Amorim, Ana Luena, Jorge Silva Melo, Ricardo Aibéo, José Peixoto, João Brites, Claudio Hochman, Jorge Fraga e representou espectáculos de mímica, máscara ou teatro físico sob a direcção de Filipe Crawford, Nuno Pino Custódio e Miguel Seabra. Workshops de formação de actor com João Mota, voz com João Grosso, Técnica da Máscara com Filipe Crawford e Nuno Pino Custódio e Butoh com Ko Murobushi. Participações pontuais em telenovelas e séries de televisão. Em cinema filmou com Pedro Pinho, Luís Filipe Rocha, João Salaviza, Manuel Pureza e João Constâncio e fez locução para filmes de Francisco Villalobos e Tiago Hespanha/ Luísa Homem. Encenou em 2018 À Espera de Godot no Teatro Nacional D. Maria II, em 2012 ribalta, a partir de textos de Beckett, Shakespeare, Tchekhov, Peter Handke,





David Pereira Bastos

Thomas Bernard, para o TEUC (Coimbra), sangue, a partir de Titus Andronicus, de Shakespeare, no Teatro Maria Matos; para a Casa Conveniente: em 2011, Titus: Laboratório de sangue, a partir de ANATOMIA TITO FALL OF ROME – Um Comentário de Shakespeare, de Heiner Müller, em 2009 – porque é que não estás contente?, a partir d’A Gaivota de Tchêkhov e em 2007 “como só agora reparo”, a partir de Gaspar, de Peter Handke. 3º Grau do Conservatório Nacional de Música, em Piano. Diplôme Supérieur d’Études Françaises Modernes de l’Alliance Française de Paris. Frequentou o curso de Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Praticou ginástica, natação, e basquetebol (federado) na Associação de Educação Física e Desportiva em Torres Vedras.





Duarte Melo

Nasceu a 28 Agosto de 1996 em Lisboa. Na área de formação enquanto ator destaca os laboratórios feitos com Sara Ribeiro, Tiago Vieira, João Fiadeiro, Sofia de Portugal e Monica Calle. É licenciado em Teatro pela escola Superior de Teatro e Cinema em Lisboa. No seu debutante percurso enquanto ator de teatro trabalhou com o Teatro Experimental de Cascais e nos últimos anos tem pisado o palco do Teatro Nacional D. Maria II em espetáculos encenados por Nuno Nunes, Ricardo Neves-Neves e São José Lapa. Começa no último ano a participar em trabalhos televisivos e dobragens. Fez em 2018 Tio João a partir de Tio Vânia de Tchekov com João Garcia Miguel.





sobre

Lara Guidetti

Estudou na “Escola de Arte Dramática Paolo Grassi” e, enquanto frequentava a escola, trabalhou com coreógrafos italianos e internacionais, como Emio Greco, Andèe Manvielle, Luciana Melis, Franco Brambilla, Reinhild Hoofman, Ida Kuniaki, Lucinda Child, Sarah Taylor e Susanna Beltrami. Após o bacharelato, assinou coreografias para várias produções teatrais e de dança importantes para o Teatro Dal Verme, Teatro Bienal de Veneza, Teatro Reggìo Emilia, Festival Castel dei Mondi - Andria, Bergamo Scienza, CRT - Teatro dell’Arte Milão. Trabalhou várias vezes com o diretor italiano Massimo Navone e o ator Franco Branciaroli. Colaborou com vários artistas como André Manvielle, Emio Greco PC, Virgilio Sieni, MK, Rimas Tuminas, Carolina Boluda, Paz Rojo, Idoia Zabaleta, Antonio Tagliarini e Filipa Francisco. Trabalhou como coreógrafa e formadora de teatro para produções teatrais de vários festivais e produções como a Bienal de Veneza. Em 2006, entrou - juntamente com Sarah Chiarcos e Fabio Ferretti - para a companhia de dança e teatro físico Sanpapié. Com Sanpapié Lara Guidetti assinou coreografias para muitos shows e performances que foram apresentadas, visitadas e premiadas na Itália, Reino Unido, Espanha, Alemanha, França e China. Em 2012, foi convidada pela produtora espanhola Artes Escenica para o show “Os virtuosos - Gran Gala de la Danza”. O show foi uma homenagem ao maior coreógrafo do século 20 que foi apresentado em toda a Espanha. O seu espectáculo “I Am Son” - uma produção de Sanpapié 2012 que foi produzida graças ao projecto “Island in the net” financiado pela Eu - foi seleccionado para o “Contemporary Italian Dance Showcase” no Festival de Dança 2012 da Edinburgh - Programa Dance Base e foi o Mostra italiana apresentada no VI teatro olímpico em Beijing 2014. Atualmente ensina dança contemporânea e teatro físico em três academias de dança em Milão. Em 2014 e 2015 trabalhou como intérprete e assistente com Mariann Kavalieratos, Jonah Boaker e Robert Wilson.





Beatriz Godinho

Nasceu no Porto, em 1992. Começou desde cedo os seus estudos em Ballet Clássico com a professora Fernanda Canossa - estudos que prosseguiu até à graduação vocacional pela Imperial Society of Teachers of Dance (ISTD). Concluiu o curso de Interpretação da Academia Contemporânea do Espetáculo em 2010, onde recebeu um prémio atribuído pelo Ministério da Educação como Finalista com Melhor Média do Ano na A.C.E./Escola Profissional. Frequentou o curso de Interpretação da Academy of the Science of Acting and Directing, em Londres, Inglaterra. Licenciada pela Escola Superior de Teatro e Cinema desde 2015 (licenciatura em teatro – ramo atores). Desde então foi dirigida por Joana Providência, Isabelle Schad, Madalena Vitorino, Alice Joana Gonçalves, Carlos J. Pessoa, Maria João Luís, Carlos Pimenta, Miguel Moreira e Peter Kleinert, entre outros. Fez participações em cinema desde 2014.





Apoio financeiro



GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA



Uma co-produção



TEATRO IBÉRICO

Apoio



TEATRO-CINE TORRES VEDRAS



Torres Vedras
Câmara Municipal



TEATRO
AVERIDENSE



AVERO
CÂMARA MUNICIPAL



LISBOA



BEATO



MARVILA



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

jgm - joão garcia miguel
Rua Carlos Mardel 113 R/C Dto
1900-121 Lisboa, Portugal
tlm: +351 933 327 229
georgina@joaogarciamiguel.com
joaogarciamiguel.com

